



VOZ de ANTAS

JUNHO-JULHO/90
3.ª Série — Ano XII — N.º 120

Depósito Legal N.º 1886/84

ORTE PAGO
TAXA PAGA
4740 ESPOSENDE

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DIRECTOR e EDITOR
M. Brito Ferreira

ADMINISTRADOR
A. Faria

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção:
CENTRO PAROQUIAL
Telefs: 871438/871130/871357

Fotocomposição e Offset:
Típ. Diário do Minho — BRAGA

JOVENS DE ONTEM E JOVENS DE HOJE

«HOJE SER JOVEM É MAIS DIFÍCIL QUE HÁ 40 ANOS» — disse, há dias, em Vila Nova de Gaia, A. Lopez Quintás, catedrático de uma Universidade madrilena.

Talvez a maior parte de nós, jovens de então, não esteja de acordo com tal afirmação, ao comparar os seus tempos de «menino e moço» com os vividos nos dias de hoje.

Basta fazer um breve paralelo entre as privações de toda a ordem por que novos e velhos tiveram de passar durante tantas décadas ainda recentes e a abundância generalizada em que actualmente se vive para considerar falsa tal afirmação.

Mesmo a nível local, recordando a dureza da vida agrícola e operária em que jovens, e até crianças, eram já aproveitados para ajudarem ou mesmo fazerem trabalhos que, hoje, só máquinas os fazem, naturalmente somos levados a julgar disparatada uma frase deste tipo.

Pensando nas viagens feitas de madrugada, a pé, duas ou mais vezes por semana, de cesto à cabeça ou empurrando pesados carrinhos de mão ou, na melhor das hipóteses, dirigindo os carros de bois para, ao romper do dia, se estar em Barrocelas, Viana, Barcelos ou mesmo Famalicão ou Vila do Conde, dizerem-nos «hoje ser jovem é mais difícil que há 40 anos» parece-nos, no mínimo, estarem a gozar connosco.

A geral impossibilidade económica de, então, se frequentarem escolas pós-primárias, apenas existentes nos grandes centros, forma com as facilidades actuais de nos cultivarmos um contraste tal que só uma ignorância total do passado, imperdoável num catedrático, poderia levar alguém a fazer declarações tão descaídas.

Ditos deste jaez não podem ser aceites senão como irónicos ou sarcásticos por quem viveu ou presenciou situações tão dramáticas como aquelas a que tiveram de sujeitar-se tantos jovens, rapazes e raparigas, que, para poderem realizar-se ou até subsistir, ousaram partir à aventura, sem o mínimo de condições, quer para terras do país, das quais nunca tinham ouvido o nome, quer para o longínquo e enigmático estrangeiro, donde só muito tarde, ou mesmo nunca mais, voltariam.

Finalmente, confrontando a dura e longa preparação militar dos jovens do passado acompanhada e seguida de uma constante ameaça de imminente partida para o Ultramar em defesa da Pátria, que lhes exigia toda a mocidade e, por vezes a própria vida, confrontando tudo isso, repito, com a lógica «brandura» e redução cada vez maior do tempo dado, actualmente, a tal serviço, não podemos aceitar que alguém nos diga, nem a brincar, «HOJE SER JOVEM É MAIS DIFÍCIL QUE HÁ 40 ANOS».

Contudo, infelizmente, por mais paradoxal que pareça, esta frase está cheia de VERDADE. Ela traduz não só o pensamento dum professor universitário mas também o de todos aqueles que, responsabilmente, lidam com grande parte da nossa juventude.

A esta não falta nada do que, materialmente, a nós faltou mas, consequentemente, falta-lhes muito daquilo que, noutro campo, nós tivemos em abundância... quer a nível pessoal quer a nível social.

O ALTRUISMO, isto é, a vivência dos problemas dos outros, era um princípio que nos era inculcado naturalmente desde meninos, pela necessidade que havia de repartir o pouco que se tinha. A mãe reduzia ao mínimo a sua «ração» para que a dos numerosos filhos não fosse tão restrita. Aos mais velhos fazia-se compreender que era preciso pensar nos mais pequenos e a estes a obrigação de não desperdiçarem porque havia muita gente em necessidade, como eles próprios verificavam quer pelo constante bater de adultos ao portal, vindos até de todas as freguesias das redondezas, quer pelo chamar implorante, à janela, de crianças conterrâneas.

Não havia momento de mais abundância que não fosse partilhado. O Natal, o Carnaval, a Páscoa, a matança do porco, além de outras, eram ocasiões em que os vizinhos mais necessitados nunca eram esquecidos. Estes, por sua vez, reconhecidos, ficavam logo atentos para, em momentos de mais aperto, deltarem a mão amiga aos seus «beneficentes».

Isto hoje, graças a Deus, raramente faz falta, mas, psicologicamente, nós tornámo-nos mais frios, mais indiferentes, mais individualistas e, consequentemente, mais isolados, mais distantes uns dos outros e, espiritualmente, mais pobres... Os nossos filhos não herdarão de nós o que nós herdamos de nossos pais.

A FÉ em DEUS com a inerente prática religiosa a que todos convictamente aderíamos era outra força normal e comum que nos apontava um único caminho certo, no qual nos sentíamos, de mãos dadas, bem seguros.

Hoje, apontam-se tantas e variadas vias de hipotética realização quer pessoal quer social que o jovem, no mínimo, torna-se hesitante e, quantas vezes, pelo seu natural espírito aventureiro e inovador, opta pelo caminho menos conveniente.

A FAMÍLIA era o maior símbolo de união, a melhor escola de formação, a primeira a pressentir e a viver, em comum, os problemas de cada um dos seus membros. A mãe sempre presente, atenta ao evoluir físico, moral e temperamental dos seus muitos filhos, procurava com muito amor e compreensão, sem abdicar, quando necessário, da sua imposição, inculcar-lhes os princípios orientadores e basilares do respeito e da dignidade. O pai, porque mais distante, e só interveniente em situações extremas, era a imagem desse respeito e da autoridade indiscutível, que se impunha pelo seu apurmo e conduta, dentro e fora de casa. Os irmãos mais velhos também desempenhavam um papel muito importante, quer pelo exemplo quer pelo acompanhamento, na formação cívica e moral dos mais novos.

Segue na pág. 4

PROJECTO DE TELEVISÃO DA IGREJA

Porquê uma televisão da Igreja?

A Igreja tem experiência na comunicação social. A Rádio Renascença é líder indiscutível das audiências. Com arte e engenho foi possível ser fiel à missão evangelizadora, alcançar a preferência do auditório e a viabilização técnico-financeira do projecto.

Chegou a hora da televisão porque:

-- a Igreja pode assegurar uma informação livre de influências de grupos políticos ou económicos,

-- a Igreja dá garantias de emitir uma programação respeitadora dos valores éticos sem concessões menos dignificantes à conquista de audiências;

-- a Igreja garante a independência perante os múltiplos donos que hoje tentam dominar a comunicação social à escala mundial;

-- a Igreja apresenta na Rádio (meio de comunicação social mais próximo da televisão) uma obra realizada como a Rádio Renascença.

Os Bispos de Portugal, reunidos em Fátima nas habituais jornadas de estudo, este ano dedicadas às comunicações

sociais e à sua importância na acção pastoral, foram informados sobre a última fase do processo referente à atribuição de um canal de televisão à Igreja católica.

Os Bispos consideram que a Proposta de Lei sobre a matéria, recentemente apresentada pelo Governo à Assembleia da República, não corresponde aos compromissos publicamente assumidos e às expectativas criadas, contém aspectos de fundo que não salvaguardaram os

direitos da Igreja consignados na Constituição e não satisfaz o bem público. Com efeito, seria inaceitável que a televisão em Portugal ficasse, à partida, exclusivamente entregue ao poder político e ao poder económico.

«A Igreja sentir-se-ia culpada perante o Senhor se não utilizasse esses meios que a inteligência humana torna cada vez mais perfeitos (...)» — «Evangeli Nuntiandi» — S.S. P. Paulo VI

TV da Igreja: Rádio Renascença

vai concorrer a um canal privado

Congregação de Madre Teresa abre casas na URSS

Nossa Senhora de Fátima será a padroeira da casa de Moscovo

A Congregação Religiosa Missionária da Caridade vai abrir duas casas na União Soviética, afirmou recentemente Madre Teresa de Calcutá, fundadora da ordem.

Aquela religiosa, que já recebeu o Prémio Nobel da Paz, sublinhou que esta abertura por

parte dos responsáveis da URSS foi «um dom magnífico de Jesus, em 1988, por ocasião das festas do seu nascimento».

Assinado em Dezembro passado, o acordo vai permitir abrir duas casas, uma em Moscovo e outra na Arménia.

E, apesar de Madre Teresa ter repetidas vezes manifestado o seu interesse na expansão da congregação naquele país do leste europeu, só agora sob a égide de Gorbachov, tal foi possível. De salientar, ainda, que a actual iniciativa partiu das próprias autoridades do Kremlin.

JOVENS

EM CAMINHADA

ENCONTRO-RETIRO

No passado mês de Maio, nos dias 18, 19 e 20 e, como havia sido programado, o grupo de jovens realizou um Encontro-Retiro em Arga S. João, com o tema «Queremos ser alegres».

Desde a chegada reinou em todos a alegria e um forte espírito de partilha e união.

Nestes dias todos os jovens fizeram uma auto-análise profunda que depois apresentaram em plenário. Assim cada um ficou a conhecer-se melhor e a melhor conhecer os outros.

Em grupos foram analisados e discutidos alguns pontos e preparou-se a celebração da Eucaristia, que teria lugar no domingo ao meio-dia. Quando chegou a hora da partida, todos sentíamos que o tempo tinha passado depressa e a par da alegria e da felicidade havia uma pontinha de tristeza, no coração de cada um por termos de deixar aquele lugar maravilhoso onde tudo convidava à paz.

Momentos...



A igreja vestiu-se de festa, por alguns momentos, para a celebração do Matrimónio de Luísa Bacelar e Jorge Meira.

Alguns — talvez — pensaram ou falaram de ostentação ou desperdício. Nós chamamos-lhe Momentos... de Beleza! Por causa de um matrimónio, por alguns momentos, o Templo ficou mais belo. E as flores, por breves instantes, trouxeram até nós a eterna beleza de Deus!...

Talvez um dia os homens e as mulheres deste nosso mundo entendam: os momentos de beleza não precisam de ser ostentação, basta-lhes ser sinal... de Amor!

Segue na pág. 2

Esqueci-me de dizer que o matrimónio de Luísa Bacelar e Jorge Meira foi celebrado no dia 19 de Maio, às 14h30, na Igreja de S. Paio de Antas. Foi um momento muito bonito e emocionante. Todos os convidados foram muito felizes e a celebração foi muito bem sucedida. Obrigado a todos por terem participado neste momento tão importante da vida dos noivos.

Eles, os do costume

Eles, os jeovás. De porta em porta; teimando e teimando sempre; explorando a ignorância e a credibilidade das pessoas; verdade só a deles e mais nenhuma; uma anedota, anedota triste.

Vem a propósito o caso de António Carreira. Conta ele: «Andei nesta seita, como membro activo, durante 13 anos e abandonei-a quando descobri nela manobras pouco limpas. Mais: dediquei 14 anos a conhecê-la bem e, para isso, consegui recolher quase todas as suas publicações desde a fundação, em 1870, até hoje. É uma seita cheia de mentiras, segredos, manipulação das pessoas e falsificação de documentos. Isto serviu para os dirigentes criarem um grande império económico à custa dos seus seguidores. Vejam: eles já marcaram 4 datas para o fim do mundo (8a última em 1974); 2 para a nova vinda de Cristo; pregaram que os 70 patriarcas da antiguidade ressuscitariam em 1925 e que seriam alojados num magnífico palácio que construiriam em S. Diego (Califórnia); marcaram 3 datas para a ressurreição das testemunhas falecidas; indicaram a iminência do fim do mundo várias vezes; dizem que o corpo de Cristo não ressuscitou mas está mumificado; falsificaram a Bíblia, etc., etc... Andei por lá o tempo suficiente para os conhecer bem. Mas é preciso distinguir 2 espécies de jeovás: os chefes que não acreditam em Deus nem estudam a Bíblia e os pobres enganados, simples ignorantes, que andam a vender mercadoria religiosa falsificada. Desafio a seita para um debate público. Sou António Carreira, 80-93, 3.ª D.ª — 48.004 Bilbao.

Ponham-se os cristãos à tabela com esta seita e outras anedotas que andam por aí a passear. Antes de tudo: informem-se das verdades da fé.

(em Magnificat)

Talvez não saiba que...

— Um indivíduo, em 70 anos de vida normal, pode consumir 2.000 quilos de manteiga, 4.000 quilos de açúcar, um monte de batatas com quatro metros de altura, etc. Tudo no total de 50.000 quilos de alimentos, ou seja o equivalente em peso a 15 elefantes adultos. — O celebrado Vinho da Madeira pode conservar-se perfeitamente durante cento e quarenta anos, engarrafado sem o mínimo prejuízo no seu sabor e qualidade, antes pelo contrário. — O sistema solar é um grande sistema eléctrico, de que o Sol é o gerador e a Terra e a ionosfera os condensadores. A carga eléctrica terrestre atinge o seu valor mais alto durante a tarde, sobre as zonas terrestres da América do Sul e África do Sul. — É sinal de muito bom tempo o céu conservar-se limpo de nuvens esfarrapadas durante a noite.

OS TEÓLOGOS EM NÚMEROS

Somos obrigados a reflectir!

A Diocese de Viana do Castelo apresenta os seguintes dados quanto ao número de seminaristas a frequentar já o curso de teologia:

| | |
|--------------------|----|
| 1.º ano | 6 |
| 2.º ano | 5 |
| 3.º ano | - |
| 4.º ano | 1 |
| 5.º ano | 2 |
| Ano Pastoral | - |
| Total: | 14 |

Estágio de Admissão ao Seminário

Vai realizar-se o Estágio de Admissão ao Seminário, no Seminário de Nossa Senhora da Conceição, Braga.

O Santo Padre, na sua carta aos sacerdotes, na última Quinta-Feira Santa, escrevia: «Ao aproximar-se o terceiro milénio da vida de Cristo, nós experimentamos qual a vastidão e as dificuldades da «seara»: «A messe é grande!» Mas dámo-nos conta também da falta de «trabalhadores»: Os trabalhadores são poucos».

Aproxima-se o final de mais um ano escolar. Muitos jovens põem nesta ocasião o problema: que caminho seguir? Onde e como me poderei realizar e ser feliz? É altura de colocar a estes jovens, que provêm de boas famílias e com qualidades humanas, o problema da vocação sacerdotal.

Desta Comunidade Paroquial, vai frequentar o estágio de admissão, Paulo Filipe Faria de Barros, do lugar de Guilheta.

Celebrações Baptismais

Malo 20. — Sara Margarida Pereira Neiva, filha de Manuel Joaquim Carvalho Neiva e de Maria Augusta Pereira Neiva, residentes no L. da Pereira. Padrinhos: Joaquim Pereira Neiva e Otilia Rolo Neiva.

Junho, 17 — Victor Manuel Rodrigues Fernandes, filho de José Barbosa Fernandes e de Maria Fernanda Ferreira Rodrigues, residentes no L. do Monte. Padrinhos: Domingos da Cruz Neiva e Maria Amélia Ferreira Rodrigues.

Junho, 24 — Nuno Miguel Laranjeira Correia, filho de Aires Correia Pereira e de Maria Augusta da Costa Laranjeira, residentes em Oliveira de Frades. Padrinhos: Manuel da Costa Laranjeira e Maria Adelaide Ribeiro Vieira.

Bovina

A Direcção da Bovina, informa que actualmente tem animais registados no valor de 28.872 contos.

Desde Janeiro até à presente data, os prejuízos a pagar, foram de 120 contos.

A tradicional avaliação do mês de Junho, realizou-se no dia nove do referido mês nos locais habituais.

Homens, sede Homens

«Homens, sede bons, sede cordatos, abri-vos à consideração do bem total do Mundo.

Homens, sede magnânimos. Homens, procurai ver o vosso prestígio e o vosso interesse, não como contrários ao prestígio e ao interesse dos outros, mas como solidários com eles.

Homens, não penseis em projectos de destruição e morte, de revolução e de violência;

Pensai em projectos de conforto comum e de colaboração solidária.

Sim, um Mundo de homens verdadeiros, o qual é impossível de conseguir se não se tem o Sol de Deus no seu horizonte.

Paulo VI em Fátima a 13/5/1967.

«A vida, breve ou longa, vale segundo o amor com que se vive».

A. Ortega Gaiásn «Vem, Senhor Jesus!»

«O importante da oração não está em rezar muito, mas em rezar sempre».

Paulo Guerra «Celebrar a Festa»

Festa/Convívio

Os cerca de 250 SALEIROS, de nome ou de sangue, oriundos de S. Paio d'Antas mas espalhados pelos cinco continentes, para comemorarem o centenário do nascimento nesta freguesia da 1.ª SALEIRO (a tia Maria da Vigária) e para conviverem e se conhecerem melhor, pensam encontrar-se, tantos quantos for possível, no dia 4 de Agosto p. f..

Este encontro terá lugar na freguesia de Castelo de Neiva, na casa que foi berço daquela que para S. Paio trouxe o nome, Rosa Vaz Saleiro, e que há 101 anos veio para a nossa Terra, após casamento com José Joaquim Afonso (nome também ele vindo do Castelo há cerca de 200 anos) e que forma progenitores desta imensa massa, que promete jamais extinguir-se enquanto o mundo for mundo.

A festa terá como centro, se possível, uma concelebração eucarística pelo pároco local (ele também Saleiro) e pelos párocos das freguesias onde os Saleiros predominam, oferecida pelas almas de todos os familiares já falecidos. Assim também eles estarão presentes.

Louvido sejas, ó meu Senhor, por nossa irmã a mãe terra que nos alimenta e governa e produz variados frutos e flores coloridas e erva

(Cântico do Irmão Sol S. Francisco de Assis)

Novos Lares

Uniram os seus destinos pelos laços do Matrimónio:

Malo, 19 — Narciso de Jesus Sampaio de Freitas, 20 anos, filho de Adriano da Silva Freitas e de Rosa dos Prazeres Sampaio da Rocha Pinto, residentes na freguesia de Alvarães, com Lúcia Moreira Ferreira, 22 anos, filha de Manuel de Almeida Ferreira e de Maria de Lurdes Alves Moreira, L. de Guilheta. Testemunharam: José António Carmo Silva e Aurora Almeida Ferreira da Silva.

Junho, 16 — Jorge António Corte Real Meira, 23 anos, filho de Mário Alves Meira e de Marieta Torrinhos Corte Real, L. Azevedo, com Maria Luísa da Costa Loureiro Bacelar, 24 anos, filha de Gonçalo Maria Loureiro Bacelar e de Lúcia de Jesus Sá da Costa, L. Guilheta. Testemunharam o enlace Matrimonial: Luís José Loureiro Bacelar e Beatriz da Mota Leite e Silva Torrinhos Amaro. Parabéns! Futuro alegre e sorridente.

Estrada Vila Chã-Antas

A Câmara Municipal adjudicou a construção da nova estrada que ligará Vila Chã a Antas, pelo valor de 44.316.253\$30, à firma Urbanap — Urbanização de Obras Públicas, L.ª. O prazo de execução é de 300 dias.

JOVENS EM CAMINHADA

Vem da 1.ª pág.

PASSEIO-CONVÍVIO DA COMUNIDADE PAROQUIAL

No próximo dia 15 de Julho, vai realizar-se o Passeio-Convívio da Comunidade Paroquial, com o seguinte itinerário: S. Paio, Monção (Termas), Melgaço, Sr.ª da Peneda, Ponte de Barca, Ponte de Lima — Monte da Madalena e Sr.ª da Boa Morte onde será celebrada a Eucaristia. No fim desta regressamos a S. Paio.

Esperemos que seja um dia de convívio para todos os que se inscreveram.

TEATRO

No dia 4 de Julho o grupo de jovens apresentou um espectáculo no Salão Paroquial.

A primeira parte tinha como tema «O Homem» e era constituído por danças,

canções, mímicas e textos. Foi com música, movimento, alegria e ritmo que os jovens traçaram o percurso do Homem desde a criação até à actualidade e deixaram, ao mesmo tempo, uma interrogação quanto ao futuro e a esperança de que o Homem não continue a destruir o mundo maravilhoso que Deus nos deu.

A segunda parte do espectáculo foi fechada com uma comédia: «Os três da vida airada». No fim os rostos sorridentes daqueles que assistiram era a melhor maneira de nós sabermos que tinha valido a pena tanto trabalho e sacrifício.

VIAGEM A TAIZÉ

Com a aproximação do mês de Agosto, aproxima-se também a data por nós escolhida para visitarmos a Comunidade de Taizé, em França.

Para tentar amenizar os custos da viagem a todos os que têm poucas disponibilidades financeiras vai ser feito um sorteio e abordamos várias entidades e empresas. Já conseguimos o apoio de alguns e esperamos que em breve outros o façam.

A Comunidade de Taizé

O grupo de jovens da nossa paróquia prepara-se para visitar, no próximo mês de Agosto, a Comunidade Ecoménica de Taizé, em França. Importa, pois, apresentar esta comunidade religiosa, para melhor se entender o significado desta viagem.

A Comunidade de Taizé foi fundada por Roger Schutz, um suíço nascido em 1915. Hoje, todos conhecem este visionário como o Irmão Roger de Taizé. Ao fundar a Comunidade, o seu objectivo era bem simples: retomar e reviver o espírito das primeiras comunidades cristãs.

Taizé apresenta-se como Comunidade Ecoménica. Iso significa que as diferenças religiosas não são obstáculo para a presença em Taizé. Por isso, é possível encontrar aí jovens e adultos protestantes, católicos, ortodoxos,.... Além disso, esta abertura às diferentes confissões religiosas é um sinal de que Deus é maior que todas as nossas diferenças. E retoma-se de forma viva a oração de Jesus: «Pai que todos sejam um... para que o mundo acredite».

O primeiro grupo de irmãos da Comunidade de Taizé fez os seus votos de vida comunitária em 1949. São estes irmãos, residentes em Taizé, que tomam possível todo o trabalho de acolhimento aos jovens.

Em Taizé reúnem-se — ao longo de todo o ano — jovens de inúmeros países; cada grupo ou cada jovem pode aí permanecer durante uma semana, ajudando as actividades domésticas, convivendo, rezando, meditando.

Feita esta muita breve apresentação da Comunidade Ecoménica de Taizé, resta uma pergunta: que razão leva tantos jovens a visitar Taizé?

A resposta não é fácil. Em muitos casos, é o desejo jovem de descobrir uma orientação para a vida, fazendo-se uma experiência diferente; noutros é a vontade de contemplar Deus e a religião de uma forma diferente. Em todos há o sonho de encontrar jovens de países diferentes, partilhando as suas diferenças.

É um pouco de tudo isto que os jovens da nossa própria aí vão procurar e poderão encontrar.

A MORTE MARCOU ENCONTRO

MARIA DA COSTA SALGUEIRO CASEIRO



Maria da Costa Salgueiro Caseiro, faleceu no dia 11 de Junho, no Hospital Distrital de Viana do Castelo. Contava a idade de 68 anos. Casada com Manuel Alves Caseiro. Filha de Mamel Xavier da Costa e Ana Salgueiro.

Que o Senhor lhe dê Eterno Descanso como recompensa de todo o bem que fez.

FERNANDO GOMES DE LIMA



No dia 20 de Junho, faleceu em sua casa no lugar do Monte — Fernando Gomes de Lima. Natural de Forjães — onde nasceu em 1932, — aqui viveu e cresceu até à altura de cumprir o Serviço Militar, — findo este, casou com Blandina Costa dos Santos.

Deste matrimónio há 5 filhos: António, Adélio, Mamel, Fernando e Miguel.

Depois de uma vida atribulada e cheia de dificuldades, que Deus lhe dê o eterno repouso.

JUDITE AZEVEDO VIANA



No dia 9 de Junho, faleceu no Hospital de S. João, no Porto, para onde havia sido levada de urgência, Judite Azevedo Viana. Contava 66 anos de idade e era filha de Manuel Gonçalves de Azevedo e de Antónia Alves da Cruz Viana. Nasceu no Lugar de Azevedo e aqui cresceu e viveu até à data do seu falecimento.

Casou com Laurentino Meira do Vale, de cujo matrimónio há 6 filhos: Guilherme, Bernardo e Adão, Maria, Eva e Madalena, aos quais apresentamos as nossas condolências, bem como a seu marido.

Aos nossos leitores, pedimos uma prece pelo eterno descanso de sua alma.

ANTÓNIO LOURENÇO DE FARIA



No dia 26 de Maio, faleceu no Hospital de Fão, onde se encontrava internado, António Lourenço de Faria. Contava 76 anos de idade. Filho de Domingos Lourenço de Faria e de Maria Alves Rolo, nasceu no Lugar da Igreja, onde se criou e viveu até à data do seu casamento, com Maria de Lurdes Rodrigues de Azevedo, vindo nessa altura morar para o Lugar do Monte, onde viveu até à data do seu falecimento.

Pai de 4 filhos: Manuel, Albino, José e Maria; teve a felicidade de entre eles se contar um sacerdote — o Sr. Padre Albino Faria. O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar e diz bem do apreço que a freguesia lhes devota.

Que Deus lhe dê a recompensa dos seus trabalhos e o receba na companhia dos seus Santos Eleitos.

GUILHERMINA ALVES



Guilhermina Alves, faleceu no dia 11 de Julho de 90. Enquanto solteira, trabalhou sempre na Quinta de Belinho, como cozinheira e noutras lides domésticas. Depois de casar, continuou a trabalhar lá, juntamente com o marido (o Tio Pedro), que posteriormente foi para o Alentejo, onde veio a falecer: com 45 anos. A Tia Guilhermina via-se só, com os seus cinco filhos: Fátima, Herculano, Aníbal, António e Mário, os três últimos já falecidos, que tinha que criar. Dedicou-se então à venda de peixe, indo-o buscar, a pé, a Castelo do Neiva e Viana do Castelo, para melhor poder sustentar o seu lar.

Mais tarde, foi para Gueifões, para junto dos filhos, passando lá grande temporada.

Regressou a casa, onde viveu o resto do seu tempo, na companhia da filha, vindo a falecer com a idade de 92 anos. Paz à sua alma.

OPINIÃO LIVRE

HOMENS OU MONSTROS?

Tenho dado por mim a pensar, como pai e professor, que educação andamos nós a dar às nossas crianças?
 E fico com medo da resposta.
 Os nossos queridos filhos são o nosso maior tesouro. Tão grande, tão grande, mesmo, que quase tudo lhes permitimos que façam.
 São pequenos? Que mandem em nós com todas as birras do mundo.
 São maiores? Estão a desenvolver a personalidade e pode dar mau resultado contrariá-los.
 Estudam? Não podem ajudar em mais nada porque já levam uma vida escolar tão cansativa!
 Cabulam? Coltados, o sistema de ensino não motiva e o dinheiro para as suas viagens é pouco.
 Refilam? Talvez nós é que estejamos errados. Talvez não consigamos compreender os seus problemas.
 São grosseiros? É apenas uma maneira de lutar contra o que está mal no nosso mundo adulto.
 São egoístas? Antes assim do que serem «anjinhos». Ao menos estão preparados para sobreviver neste mundo-cão.
 Estou a falar dos nossos filhos, daqueles que têm conforto, estabilidade, educação, pais-empregados, casa e saúde.
 Não falo dos outros. Desses que se levantam às seis da manhã para irem trabalhar, clandestinamente, contra as leis deste país e para vergonha nossa.
 Não estou a falar dos diminuídos de qualquer espécie que, se tivessem a sorte dos nossos fariam maravilhas com ela.
 Estou a tentar reflectir na educação que estou a dar aos meus filhos. Quero descobrir a tempo, se estou a educar HOMENS ou monstros, gente com coração e amor ou pedras de egoísmo e indiferença.

J. C.

A vida vai para os invertebrados, para os que rastejam, para os que se acomodam às circunstâncias de tempo e de lugar, para os que não têm vontade própria.
 A vida vai para os que bajulam, para os que incensam, para os louvaminheiros, para os aduladores, para os lisonjeiros, para os cantores de glórias que só existem na sua imaginação, para os que não têm pejo de se servirem sem servirem, para os que são capazes de contradizer a verdade conhecida como tal.
 A vida vai para os oportunistas, para os que se instalam, para os que só cuidam de si, para os que não olham a meios para atingirem os fins, para os que não têm receio em fazer sinuosidades, convictos como estão de que a linha recta nem sempre é a mais curta distância entre dois pontos.
 A vida vai para os que são capazes de dizer uma coisa e pensar outra, para os que calam quando devem falar, para os que falam quando deviam manter silêncio, para os que elogiam quando deviam censurar.
 A vida vai para os que não hesitam em afirmar hoje o que ontem negaram e em canonizar aqui os que exorcizaram acolá.
 A vida vai para os que compram e que vendem, para os que se vendem ou se deixam comprar.
 A vida vai para os habilidosos dos negócios escuros e os malabaristas dos jogos pouco claros.
 A vida vai para os que sabem encobrir, para os que sabem enganar, para os que sabem colorir, para os douradores de pilulas.
 A vida vai para os que não têm escrúpulos, para os que não respeitam princípios, para os que consideram a hipocrisia a forma mais natural e mais comum de se conduzirem.
 A vida vai para os que traficam, para os que falsificam, para os que corrompem.
 A vida vai para os que coisificam e se coisificam.
 A vida vai para os «yes-man», para os que prometem e não cumprem, para os que aceitam tarefas que sabem não poderem realizar, para os que dizem amém a tudo, para os que não têm receio de possuir mil empregos porque assim melhor podem receber por trabalhos que não fazem.
 A vida vai para os que fogem de tomar atitudes, para os que deixam correr, para os que não querem o odioso de nada, para os que lavam as mãos, para os que acendem velas ao santo e à peanha, para os de posições dúbias, para os do mas e do talvez.
 A vida vai para os que se enrincheiram e empurram os outros para a frente do touro.
 Tristeza de sociedade, onde quase já não há lugar para os HOMENS!

S.A.

N.R. — Os artigos inseridos nesta Secção são da responsabilidade dos seus autores, embora muitas vezes não coincidindo com a orientação editorial do jornal.

Será possível falar dos mortos?

A morte é uma etapa importante e decisiva da nossa vida. É a passagem para a VIDA ETERNA que Jesus nos prometeu.
 Desde que o homem apareceu no mundo, sempre se preocupou com o ALÉM, com o destino daqueles que Deus vai chamando.
 — Onde estarão meus pais? Estarão bem? Não precisarão de nada?
 — Esta doença que me atormenta há tanto tempo não será um aviso de que algum parente meu precisa de missas?...
 — Já sabes que fulano apareceu?... «Tens que sair»...
 Estas e outras perguntas mostram a nossa vontade de continuarmos unidos aos nossos que vão partindo. Esta preocupação, que revela mais medo que confiança, levou o homem de todos os tempos a procurar comunicar-se com os mortos. Isso é impossível.
 Não é por acaso que já no Antigo Testamento Deus falou bem claro: «não deixarás viver uma feiticeira» (Ex. 22,18).

Não se ache no meio de ti quem se dê à adivinhação... ao feiticismo ou à evocação (comunicação) dos mortos» (Deut. 18,10-11).
 Apesar de todas estas proibições, há uns 150 anos atrás, duas meninas americanas, de uma família protestante, Fox, resolveram brincar com coisas sérias: colocaram-se uma de cada lado de uma parede e uma começou a dar pancadinhas, às quais a outra respondia. Diziam que eram os espíritos do outro mundo que respondiam...
 A brincadeira correu mundo. Chovia dinheiro.
 Em 1854 ALLAN KARDEC escreveu «O LIVRO DOS ESPÍRITOS», onde conta essas e outras experiências. Dizia que quando alguém morre sem estar completamente purificado, Deus manda a alma dessa pessoa «encarnar» noutra, para se ir purificando. E que nos podemos comunicar com os espíritos do outro mundo através de outra pessoa que serve de intermediário (médium).

Aos 60 anos, essas irmãs se desdisseram, afirmando que tudo não tinha passado de uma brincadeira para enriquecerem. O próprio Allan Kardec disse que nunca tinha encontrado um médium honesto e sério, mas era tarde demais. O povo acreditava mesmo. E o mais triste é que muitos, mesmo católicos de missa continuam a acreditar... A Parapsicologia explica isso tudo!
 No Evangelho de S. Lucas: 16,19-31, na parábola do rico e do pobre Lázaro, Jesus é bem claro — mesmo que a nossa salvação depende do aviso de um morto — «os que querem passar daqui para vós não podem, nem os de lá passar para cá, pois se não ouvirem Moisés e os profetas... «Aliás Cristo já ressuscitou. Então escutem-IO. Façamos tudo o que Ele nos manda.
 Porque você continua gastando tempo e dinheiro com essas crendices? Preocupe-se com os seus enquanto estão vivos, pois é desses que Deus lhe pedirá contas (Mat. 25,31-46).

Álcool? E você!?

— Quanto mais a sua dose de álcool aumenta... mais você diminui

Um milhão de portugueses bebe álcool em excesso. O alcoolismo é uma doença causada pelas bebidas alcoólicas e manifestada através dos seus efeitos no indivíduo, a nível orgânico e psíquico, na Família, no Trabalho e na Sociedade. Alcoolismo agudo consiste no estado proveniente de uma ingestão de bebida alcoólica excessiva que pode ser ocasional. A concentração de álcool no sangue (alcoolemia), sobe rapidamente provocando, desde os sinais precoces de embriaguez até um estado de intoxicação aguda profunda podendo sobreviver o coma e até a morte.
 Pode ser-se alcoólico, sem prévios estados de embriaguez. Mas, o alcoolismo crónico pode ser causado por repetidas embriaguezes pela presença permanente de álcool no sangue. De fácil absorção, o álcool fica a conhecer todo o organismo atacando-o. É conduzido, através da circulação sanguínea ao fígado (que será destruído quase na totalidade), ao coração, ao cérebro e a todos os restantes órgãos. A sua acção tóxica sobre o fígado pode ocasionar o aparecimento de uma cirrose; sobre o estômago, pode causar gastrites e úlceras, e pode ainda ocasionar perturbações cardíacas, pulmonares, neurológicas...

Consequências sociais — Efeitos na Família — atenda-se especialmente à criança cuja saúde é gravemente ameaçada mesmo antes do seu nascimento, através de bebidas alcoólicas de que a mãe possa fazer uso, mesmo moderadamente. Durante a amamentação, se o leite tiver álcool a mãe contamina automaticamente o filho.
 Também durante a infância qualquer que seja a dose ou qualidade de bebidas alcoólicas é nociva, pelo facto de não haver maturação do corpo humano. Além do mais perturbar-se-á o seu desenvolvimento físico, o seu comportamento e o próprio rendimento escolar. Por isso, não dando bebidas alcoólicas a crianças

com menos de 14 anos está a contribuir para a sua boa saúde física e mental.
 Tudo isto se repercute no Lar desde as privações materiais, às incompreensões, discussões, maus tratos, miséria, doença. Com o alcoólico, chefe de uma família, são arrastados na sua doença todos os componentes da mesma (mulher e filhos) numa verdadeira doença do Lar Alcoólico.
 O álcool é também um factor de deterioração e degradação nos meios laboral e social. O Homem adulto passa grande parte do dia no trabalho. Não será, pois, de admirar que, em relação ao indivíduo alcoólico, o seu ambiente de trabalho e as suas próprias tarefas sejam perturbadas por este mal que é o alcoolismo, quer pelas dificuldades de convívio e contacto que lhe são próprias, quer pela sua perda de rendimento, de capacidades intelectuais e físicas, um maior número de faltas, de acidentes, de doenças, com envelhecimento precoce, pensões de invalidez e reformas prematuras.
 Desempenhando um factor importante de criminalidade e delinquência, o álcool estende também à sociedade em geral os seus efeitos prejudiciais (discussões, desacatos e agressões, delitos sexuais, homicídios, roubos...)
 Você também é dos que acredita nas tradicionais e generalizadas «verdades» populares de que:
 — O álcool aquece?
 — O álcool mata a sede?
 — O álcool dá força?
 — O álcool facilita a digestão?
 — O álcool é um remédio?
 O próximo número da Voz de Antas dar-lhe-á a resposta. Até lá vá reflectindo: «Há vinho que se bebe a mais por prazer... mas que pode ser pago com MORTE, SANGUE e DORI...»



Algumas regras para uma boa alimentação:

- 1.º — Tomar sempre o pequeno almoço;
- 2.º — Não passar mais de três horas e meia sem comer;
- 3.º — Não fazer refeições muito volumosas;
- 4.º — Aumentar o consumo de leite;
- 5.º — Reforçar o consumo de hortaliças e frutos;
- 6.º — Reduzir significativamente o consumo de açúcar;
- 7.º — Limitar o uso de sal a 3,5 gramas por dia;
- 8.º — Restringir o uso de bebidas alcoólicas;
- 9.º — Reduzir o consumo de gorduras;
- 10.º — Combinar os alimentos de forma correcta.

O CANTINHO DA FAMÍLIA

Oração do Casal: Sim ou Não?

■ Não costumávamos rezar juntos. Foi preciso um grave acontecimento (o desastre do nosso filho mais velho), para que nos puséssemos a fazê-lo. Temos mantido com bastante regularidade a oração conjunta. Partimos das leituras da missa do dia seguinte.
 ■ Rezamos juntos, à noite, antes de nos deitarmos. Pômo-nos em silêncio, rezamos uma Ave-Maria ou um Pai-Nosso ou outra prece, e ficamos recolhidos. Esta oração prolonga-se por uma conversa a três, nós dois e Ele. Muitas vezes falamos das dificuldades do dia. Esta paragem tem-nos permitido superar acontecimentos e aborrecimentos e abrir-nos aos outros e a Deus.
 ■ Durante muito tempo, nunca rezámos juntos. Um dia fomos numa peregrinação a Lurdes e ficámos impressionados com o fervor das pessoas a rezarem a Ave-Maria. A partir de então, passámos a rezar à noite uma ou duas dezenas do terço. Sentimo-nos assim unidos a todos os «pobres» que procuram Deus no seu dia a dia.
 ■ Meu marido e eu só rezamos juntos aos fins-de-semana, pelo descontento dos nossos horários profissionais, mas cada um procura rezar quando pode.

■ Temos procurado rezar em ligação com a comunidade cristã, fazendo-o a partir das leituras da missa dominical precedente, utilizando a folha que distribuem na igreja.
 ■ Rezamos à noite e também, às vezes, nos passeios de domingo. A natureza ajuda-nos a nos encontrarmos e a encontrar Deus. As vezes vamos em mini-peregrinação a qualquer santuário dos arredores, para nos confiarmos e os nossos filhos a Maria.
 ■ Meu marido diz que não é crente. Não vou, assim, pedir-lhe que reze comigo. Mas sabe, e os filhos também, que rezo todos os dias. Faço-o sempre em momentos que não interferem com a vida comum.
 ■ Desde a morte do meu marido, há um ano, que rezo todas as noites junto à sua fotografia. Estou certa de que ele reze comigo, pois que o fez ao longo de tantos anos de vida comum. Este momento de intimidade ajuda-me a encontrar em Deus luz e força.
 ■ Minha mulher deixou-me há meses. Fiquei com os dois filhos mais velhos, amargurado e atingido por esta crise do nosso lar. As vezes, à noite, ponho-me a rezar, o que há anos não fazia.

Bom Humor...

Rir é o melhor

MENTIRAS PROFISSIONAIS

- Aluno — Agora vou estudar.
- Orador — Vou dizer apenas duas palavras.
- Político — Eu só quero o bem do povo.
- Criança — Não fui eu quem fez isto.
- Comerciante — Para si faço um preço especial.
- Velhos — No meu tempo havia mais respeito.
- Amiga — Bem sabes que não conto nada a ninguém.
- Dentista — Não vai doer nada.
- Empregado de mesa — Vou já atender.
- Advogado — Eu não estaria aqui se não estivesse consciente da inocência do meu constituinte.

Um pai, pesaroso pela reprovação do filho, vai queixar-se amargamente junto do professor:
 — Não há direito! — exclamava com

gesto furibundo — O meu filho fez um bellissimo ponto; não merecia que o reprovassem...
 — É que o ponto do seu menino estava exactamente igual ao do vizinho da direita...
 — Mas diga-me lá: quem diz ao senhor que não foi o companheiro da direita que copiou do meu filho?
 — Ora veja: o exame constava de dez perguntas. As nove perguntas responderam os dois pelas mesmas palavras tal e qual. Mas na décima, o outro aluno acrescentou: «Não sei responder». E o seu menino escreveu: «Eu também não».

PARA REFLECTIR

Um mestre de filosofia dizia aos seus alunos:
 — Não sejam precipitados nem injustos nos seus juízos. Ninguém é absolutamente mau nem está absolutamente errado. Um rélogio parado, absolutamente parado, marca todavia a hora certa duas vezes por dia...

Nova Ponte de Viana um caso à parte na construção de agora

Os deputados sociais-democratas de Viana do Castelo convidaram os jornalistas a visitar a nova Ponte de Viana do Castelo. Ali ouviram as explicações detalhadas que sobre ela deu o ex-ministro Oliveira Martins.

O tabuleiro com 2.200 metros de comprimento tem a viga de cimento maior do mundo. Assente em 43 pares de pilares, em vão de 50 metros. As sapatas dos pilares têm 1,20 metros de diâmetro e a largura do tabuleiro, de fora a fora, é de 27,90 metros, com 4 faixas de rodagem.

Apesar da novidade e originalidade da construção, em aspectos única no mundo, foi a engenharia portuguesa que a elaborou e concretizou.

Oliveira Martins revelou, ainda, que a nova ponte serve já a nova estrada a construir entre o Porto e Viana do Castelo. Com efeito, esta via, já delineada entre Freixieiro e Póvoa de Varzim vai ser dotada com 4 faixas de rodagem, com linha separadora. Até à recta de Anha, a sul de Viana do Castelo, ficará com um perfil para duas faixas. A partir daí até Vila Praia de Ancora, passando pela nova ponte de Viana, o seu perfil será de 4 faixas de rodagem.

Jovens de ontem e jovens de hoje

Vem da 1.ª pág.

Hoje, geralmente, o que se vê? — Pai e mãe saem de casa, manhã cedo, para as suas ocupações profissionais, deixando, o dia inteiro, os filhos entregues a estranhos ou até a si próprios.

A casa, como lugar de convívio e de educação, apenas serve, de manhã, para um «vê lá se te despachas» e, à noite, conforme a disposição, para um «dar desmedido» ou para um «negar abrupto» que, nem um nem outro, têm nada de formativo.

Os pais de hoje não têm tempo para lerem nos filhos, sobretudo na sua adolescência, as ansias e angústias que os afligem e de que, ordinariamente, eles próprios são, se não os únicos, os grandes responsáveis. A falta de uma palavra amiga na hora precisa, de um sorriso em momentos de perturbação, de companhia em horas de solidão e de firmeza amiga quando tal é conveniente, são a causa primeira dos grandes traumas da nossa juventude, sobretudo urbana.

Os pais, e muitas vezes os avós, porque foi a única coisa que lhes faltou, pensam resolver os problemas de seus filhos e netos unicamente dando-lhes dinheiro. Ele pode, no momento, satisfazer-lhes o corpo mas esvazia-lhes a alma, que, por sua vez, continuará, por outros meios e noutros sítios, à procura do seu próprio aprazimento.

Infelizmente não faltam, espalhados por aldeias e cidades, interesseiros habilidosos que sabem explorar, em proveito próprio, tão carente quanto débil «terreno» que logo se torna freguês constante em «adubos» que eles estão interessados em fornecer.

Pais e filhos, adultos e jovens, dirigentes e dirigidos, dêmo-nos as mãos, unámo-nos para que, dentro em breve, deixem de poder dizer-nos: «HOJE SER JOVEM É MAIS DIFÍCIL QUE HÁ 40 ANOS».

António Saleiro

FÉRIAS

Tempo de ser e crescer
Tempo de partilhar e ajudar
Tempo de descobrir e florir
Tempo de contemplar e cantar
Tempo de construir e sorrir

... tempo de ter tempo
para mim e para a Família
para Amigos e Vizinhos
para o Grupo
para os que precisam
para ler e estudar

FÉRIAS COM DEUS

Alimenta a tua Fé
Cultiva a tua vocação
Caminha em grupo eclesial
participa na vida da Comunidade
Aprende a SERVIR

FÉRIAS — stop

Aprende a fazer silêncio
Escuta Deus na criação
Escuta Deus no coração
Escuta Deus na Oração
Encontra Deus na relação

COMO?

Descobre e pede ajuda
Sê criativo e jovem
Faz um pequeno programa
Sê fiel, forte e feliz

«Um homem que não tem para si uma hora por dia, não é um Homem».

Rabbi M. Löb

Vivemos num tempo cujo ritmo é marcado pelo trabalho. «Civilização do trabalho» é assim que chamam ao nosso tipo de cultura actual.

E foi o trabalho que gerou a necessidade de descanso e de férias, hoje consideradas como um direito de qualquer trabalhador.

No meio rural ainda há poucos que gozam de férias. A maior parte das pessoas não consegue organizar a sua vida para ter uns dias de férias. A horta para regar, os animais para tratar, não deixam aos rurais possibilidade de terem tempo livre, nesta época de Verão!

Ora o tempo livre é necessário à vida de cada pessoa!

A Igreja, atenta às necessidades humanas, estabeleceu o descanso ao domingo, a que os cristãos chamam o Dia do Senhor. É que o descanso é o tempo da libertação, o tempo em que o homem é «senhor» e não «escravo». Este tempo é a pessoa que o gere para fazer aquilo de que gosta, para criar, para conviver, para estabelecer laços de amizade e solidariedade.

É o tempo excelente para a cultura, para o crescimento espiritual.

A facilidade criada pelos transportes veio dar às férias uma outra característica — a mobilidade.

Hoje, quem consegue gozar férias pensa normalmente em sair da sua terra, deixar a casa e ir, com a família, para fora.

PARA A HISTÓRIA DE S. PAIO D'ANTAS S. PAIO DE ANTAS E O SEU CORREIO

Os correios são um serviço público que não se fez por si próprio; ele acompanhou a par e passo o desenvolvimento das vias de comunicação e a evolução dos meios de transporte, de que dependia.

Assim, o correio começou por ser transportado a pé, depois a cavalo, a seguir, em diligências puxadas por animais e finalmente em comboio ou transporte motorizado.

A abertura sistemática de estradas e o lançamento dos caminhos de ferro em Portugal, datam da segunda metade do século passado, motivo porque só então se estabeleceu um serviço organizado de correios, em moldes modernos.

Antes, havia o correio oficial, levado por escudeiros e criados e o particular, confiado a almocreves, viajantes ou carreteiros que se ocupavam de transportes comerciais.

No entanto, o cargo de correio-mor era já bastante antigo, pois foi criado em 1520, permanecendo na mesma família perto de três séculos.

Em 1641, havia já correios-assistentes em várias terras, entre as quais, as nossas vizinhas de Braga, Vila do Conde, Viana e Ponte do Lima.

Nas cidades começou-se a dar um nome às ruas e um número às casas, precisamente para se facilitar a distribuição do correio.

Nos meados do século XVIII, D. Luís da Cunha propunha que em cada lugar importante se criasse uma casa de posta — a «mala posta» — onde se sustentasse um certo número de bestas de carga, que levariam o correio à posta seguinte. A verdade, porém, é que nesta altura, a rede de estradas era ainda deficiente para responder a este projecto e a ideia não foi avante.

A primeira grande estrada portuguesa a ser construída foi a de Lisboa-Coimbra, inaugurada nos fins do século XVIII e foi então que o correio começou a fazer este percurso por estrada, levando para isso três dias.

Só, porém, na segunda metade do século XIX é que o correio começou a funcionar regularmente entre Lisboa e

as principais cidades do país, sendo nesta primeira fase transportado em diligências puxadas por animais.

Atendendo ao banditismo que então infectava o país inteiro, o transporte do correio nem sempre se fazia em segurança. Já no primeiro «regimento postal» que data de 1520 se consente aos correiros, que deviam usar as armas reais, tanto nos seus trajas como nas cavalgadas de que se serviam, «trazer consigo espada ou punhal tanto de dia como de noite».

Ficaram famosas nas crónicas de tomada-viagem, as estalagens e as vendas nos cruzamentos ou junto das pontes ou passagens de rios. Em geral, nestes pontos estratégicos, havia sempre uma forja ao pé, onde se concertavam eixos quebrados ou a caminho disso, se ferravam os animais e se dava toda a espécie de primeiros socorros a cavalos e liteiras. A forja era a estação de serviço dos tempos actuais. Ao lado das estalagens lá estavam uns telheiros para a acomodação das cavalgadas e das cargas, com suas argolas para prender as arriatas.

Segundo nos informam as Memórias Paroquiais de 1758, nesta data os correios de Viana e Barcelos partiam para Lisboa às sextas-feiras de manhã e chegavam aos domingos de tarde, gastando na ida e na volta 17 ou 18 dias.

S. Paio de Antas não tinha ainda correio próprio; servia-se de um dos correios mais próximos: o de Barcelos, «que dista tres léguas», o de Viana «légua e meia» ou então o da vila de Esposende, «uma légua».

O correio de Esposende chegava aos domingos à noite e partia às quintas-feiras de tarde. Entre Viana, Vila do Conde e Porto, o serviço de condução das malas do correio fazia-se duas vezes por semana, numa égua, levando às vezes, à arreata, uma mula carregada, quando o volume da correspondência ultrapassava a capacidade da égua.

Para desmortejar os assaltantes da estrada, o estafeta umas vezes caminhava pela beira-mar, passando portanto por S. Paio, Esposende, Fão, Estela, etc. e outras mais pelo interior, ou seja, por Barcelos, Lagoa Negra, Laundos, Amorim, etc.

Em 1846, José César de Faria Vivas, administrador interino de Esposende, pede ao Presidente da Junta Provisória do Governo Supremo do Reino para que, em vista de uma maior rapidez do correio, este se faça do Porto a Valença pela beira mar e não pelo interior como então acontecia. O correio de Vila do Conde iria ao Porto buscar a mala do Porto, podendo também trazer até Vila do Conde as malas de Esposende, Viana e Valença; Viana iria a Esposende buscar as sacas de Viana e Valença iria a Viana buscar a sua própria mala.

Em 1860, o correio do Porto para Viana fazia-se já na carreira de passageiros da Viação Portuense. Esta empresa pertencia a Sebastião da Silva Neves, que começou por ser simples estafeta do correio e acabou por se tomar o grande senhor dos transportes entre Viana e Porto, com base em Viana. Esta carreira de diligências fez a sua primeira viagem a 8 de Janeiro de 1857, seguindo o itinerário Viana-Porto, por Barcelos e Famalicão. Ao princípio esta carreira fazia apenas três viagens por semana, mas ao fim de três meses era já diária, embora precisasse de 12 horas para cobrir este percurso.

Quando começou S. Paio de Antas a ter correio próprio? Não encontrei ainda documentação que o dissesse. Segundo informações colhidas da tradição popular por Manuel Faria Viana, o primeiro posto de correio de que há memória em S. Paio de Antas foi na casa de Manuel Rodrigues Viana, no lugar de Azevedo, na loja que mais tarde viria a ser conhecida por «Venda Velha».

Quando pelos meados do século passado, o seu filho Domingos Viana, abriu no lugar da Estrada, uma loja igual à do pai, conseguiu que aí fosse colocada uma caixa de correio que aí se manteve, até que, por sua vez, o seu filho Manuel Viana a transferiu para o novo estabelecimento que ele próprio acabava de montar.

O primeiro carteiro distribuidor de que se guarda memória foi Joaquim Carvalho, natural de Forjães, que por isso ficou conhecido pela alcunha de «Correio», apelido que ainda hoje acompanha os seus filhos e netos.

Joaquim Carvalho fazia a ligação entre S. Paio de Antas e Esposende, englobando neste percurso as freguesias de Belinho, Mar e Marinhas. A freguesia de Forjães pertencia a outra zona de distribuição, que compreendia Vila-Chã, Curvos e Palmeira.

Quando o correio passava, em cada uma das freguesias, a horas fixas, o carteiro tocava uma corneta e as pessoas vinham entregar a sua correspondência e receber a que o correio trazia. Em S. Paio, como havia posto de correio, a correspondência podia depositar-se neste posto, a qualquer hora do dia.

P. DR. ADÉLIO,
em colaboração
com Manuel Faria Viana

«Então, outra oração; outra salmodia, brota da alma de quem, viajando, observa, pensa, estuda e sente a poesia da humanidade: o lamento, o pranto, o grito e o aleluia nascem dentro de nós».

Paulo VI, Julho de 1973

LEDOS IMÓVEIS, LDA.

DIRECÇÃO DE:

J. A. NEVES FERREIRA

-- VENDEMOS

- Apartamentos no Porto e Algarve.
- Andares no Porto e arredores.
- Moradias, prédios e terrenos em diversos pontos do país.

-- COMPRAMOS

- Terrenos em qualquer parte do país, junto à orla marítima.

SE TEM DINHEIRO PARA INVESTIR
EM PRÉDIOS, NÃO DEIXE DE NOS CONSULTAR

RUA SÁ DA BANDEIRA 819 - 7.º ESQ.º
4000 PORTO -- TELEF.: (02) 323167 / 313607